



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

O CURRÍCULO ESCOLAR E SEU PLANEJAMENTO FRENTE ÀS DIFERENTES REALIDADES.

Flávia Alves Ferreira, UFPE

fah.designer@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O currículo é o direcionamento no qual obtemos o primeiro contato do que vai se tratar a educação em cada área, ou seja, é algo que precisa estar sempre sendo revisto, para que seja atualizado. O currículo deve ser traçado de forma a respeitar normas da LDB já existente, e das alterações realizadas a partir das mesmas. O trabalho em questão ira de forma sintética expor os objetivos de uma determinada escola na elaboração de seu Projeto Politico Pedagógico (PPP) frente à realidade de seus educandos paralela ao currículo que é disponibilizado pela rede. Para Brandão,1990, a educação não possui um modelo padrão, tendo em vista a divergência entre povos. Ele também afirma que a educação é o meio utilizado para assentar e manter comum a cultura de cada um deles, e vai mais além quando diz que alguns a utilizam como controle para manipulação do poder, e o primeiro contato do sujeito com a educação é no âmbito familiar. No entanto, alerta que a mesma educação que ensina pode deseducar, enquanto força de formação cultural o que é educação para alguns pode não ser para outros. Iremos então observar os cuidados que a escola pesquisada tem na construção de sua Política Pedagógica de maneira que essa alcance a todos os membros do corpo escolar de forma harmônica, desde aluno até o gestor, com o auxilio, é claro, da base educacional que é a família, como afirma Brandão, 1990.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi realizada na Escola Municipal Diácono Abel Gueiros na cidade do Recife, localizada no Bairro da Macaxeira, e irá abordar os métodos educacionais da instituição com enfoque na educação infantil. Tendo como

participantes a gestora, que já lecionou na escola e foi eleita para atuar na Gestão da mesma, e uma professora que trabalha na escola há sete anos, com o grupo quatro, cuja faixa etária é de 5 a 4 anos. Chegamos até esta escola por conta de um trabalho da disciplina do curso de Pedagogia, *Pesquisa e Práticas Pedagógicas*, que tem como uma das finalidades aproximar os estudantes da realidade em sala de aula. Aproveitamos a oportunidade para entrevistarmos a gestora e uma professora sobre como elas percebiam a construção do PPP e sua interferência na composição do currículo e da apropriação que as mesmas fazem do currículo proposto pela Rede Municipal de Educação, além de termos acesso ao PPP da referida escola, na oportunidade entrevistei tanto a Gestora quanto a Professora, que se mostraram muito receptivas e dispostas a colaborar, além de ter acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola.

RESULTADOS

- Comentários de alguns recortes da introdução do Projeto político-pedagógico (PPP) da escola:

“A nossa concepção de ensino-aprendizagem está pautada na teoria construtivista, contribuição significativa de Piaget e na perspectiva sócio- interacionista, defendida por Vigotsky. Embora tenhamos clareza da importância dessas idéias e acreditemos na sua eficácia, sabemos que alguns obstáculos ainda se fazem presentes para a sua efetivação nas práticas desenvolvidas no cotidiano, quais sejam momentos de estudo, caracterizando a Formação Continuada, socialização de práticas exitosas e outros. Mesmo com algumas dificuldades, percebemos avanços na medida em que vemos nos professores grande preocupação com a aprendizagem dos estudantes, buscando sempre estratégias diferenciadas para desafiá-los, instigando o espírito criativo e pesquisador(...)”

Interessante essa preocupação do professor com a aprendizagem do estudante, fazendo uso de diversas estratégias com o fim de desafiar.

“Tendo nossa escola a preocupação de uma educação coprometida com o exercício da cidadania e condições para o desenvolvimento do educando, os conteúdos devem: ser adaptados à realidade de nossos alunos e vivenciados de acordo com cada série; ser enriquecedor do currículo, necessário para se atingir a promoção e ampliador do conhecimento e provocadores de expectativas.(...)”

Desta vez chama atenção para o comprometimento da educação tendo por finalidade a cidadania e o desenvolvimento, atento para a capacidade de adaptação do currículo à realidade do estudante. Postura que atende a proposta de Brandão, 1990.



“Visando ainda, adaptar-nos as mudanças econômicas e sociais pelas quais passa o nosso país, propomos introduzir um currículo, preocupamo-nos em formar os cidadãos desse novo tempo. Com isso cabe-nos interpretar, implantar e operacionalizá-lo, adaptando-o as situações concretas da localidade e as exigências que poderão contribuir para alcançarmos nossos objetivos(...)”

Mais uma vez atende a demanda de Brandão,1990 e expõe claramente que não existe currículo congelado ou estático. Mesmo que a rede proponha uma “orientação” de currículo. A prática do professor o leva a interpretar, implantar, operacionalizar e ADAPTAR o currículo. A própria natureza da prática educativa e a especificidade de cada série, ano e módulo, mais precisamente de cada turma, conduz o currículo de forma particular.

Entrevistas: Gestora

Forma de Ingresso na Função de Dirigente: Eleição (com participação de funcionários, professores, comunidade e alunos acima de 11 anos), ela já era professora polivalente da escola.

Como a escola lida com o currículo escolar? “A escola segue as instruções do currículo enviado pela rede , porém é impossível segui-lo a risca, por isso fazemos adaptações para a realidade da escola. Inclusive esse ano a rede nos enviou um novo caderno curricular, no qual houveram muitas mudanças no currículo, fazem parte dessas mudanças a implantação de vários novos projetos, porém ainda falta mais orientações de como colocar esses projetos em prática. Todavia os professores estão sendo chamados aos poucos para rever essas mudanças. Os novos currículos também trouxeram mais investimentos e inovações para a educação infantil, com uma atenção bem maior para letramento, chegaram materiais muito bons para esse trabalho. O interessante é que esse novo caderno curricular deixa mais clara a importância de se trabalhar assuntos como sexualidade, cultura, idosos, etc. Uma outra novidade do currículo é que agora o 3º e 5º ano do ensino fundamental passam a trabalhar com notas o que eu acho que torna o processo mais rígido, pois há mais cobranças sobre o professor, aluno e escola.”

Professora:

Tempo de Atuação como Professora : 11 anos na educação e 7 anos na escola pesquisada, onde trabalha com os meninos do grupo 4, que tem em média 4 a 5 anos.

Quais as proposta do currículo da escola e como são elaboradas? “O currículo da escola é discutido pela própria comunidades escolar no conselho de classe, para que juntos possamos adapta-lo a nossa realidade escolar, o recebemos pronto da



prefeita, e os professores da escola vão para uma formação, na qual recebem orientações de como se trabalhar as temáticas, fundamentada por: Formação de identidade, língua escrita e oral, língua matemática, desenvolvimento social, ciências da natureza.”

DISCUSSÃO

A Gestora apresenta uma fala bastante significativa. Mesmo tendo uma instrução da rede para direcionar a política, é difícil “seguir a risca” o que é proposto. Mas o próprio PPP já dá indicativos disso e acoberta a escola, já que mesmo havendo um novo caderno curricular, mas a realidade também tem força e direciona a construção do currículo. Mudanças identificadas: atenção maior à educação infantil, mais projetos, letramento, sexualidade, cultura e idoso. Na fala da professora algo que me chama a atenção é a apresentação da formação como mais um elemento que contribui para a implementação da proposta de currículo da Rede Municipal. “[...] A educação pode existir livre e, entre todos pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida.” (BRANDÃO, 1990. P.10).

A LDB (Lei nº 9.394, de 1996) fundamenta uma prescrição legal de conferir à escola o cargo de organizar, aplicar e medir seu projeto pedagógico. Seu artigo 12, inciso I prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar suas propostas pedagógicas” (BRASIL, 1996), e no seu artigo 13, inciso I prevê que “Os docentes incumbir-se-ão de: participar da elaboração da proposta pedagógica estabelecimento de ensino”. Portanto, a escola deve adquirir, como uma tarefa central, o serviço de pensar quanto a sua intencionalidade educativa e o professor deve se reconhecer como colaborador desse trabalho. Para elaborar o currículo da escola é necessário, antes de tudo, averiguar de fato quais são os objetivos educacionais agrupados. A fim de aperfeiçoar o programa educacional da Instituição

Estabelecido tal princípio, partisse para a questão das fontes de análise que possam reger essa filosofia global, nessa etapa encontramos várias controvérsias quanto ao que se deve estudar de fato, á exemplo, entre essencialistas e progressistas, pois para os progressistas é importante estudar a criança individualmente para uma compreensão do que ela necessita já para os essencialistas o importante é o estudo das questões culturais de cada povo. “Muitos sociólogos e outros especialistas preocupados com os problemas da sociedade contemporânea veem numa análise dessa sociedade a informação básica de onde se pode derivar objetivos” (Tyler, 1902, p. 5.). A escola é um órgão que interfere diretamente na formação do indivíduo, sendo assim deveria ter costumes padrão de ensino diretamente proporcional aos costumes culturais de cada comunidade que ela atende.



Mesmo que de forma tímida a Lei demonstra avanços, que podem ser considerados como consequências dos movimentos sociais existentes, e reflexões nas ciências sociais e políticas educacionais, é possível presenciar isso no artigo 26 da LDB.

“Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.” (BRASIL, 1996).

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, a importância dessa discussão torna-se crucial, haja vista que nela pode-se sentir um pouco do peso da responsabilidade na elaboração dos nortes educacionais. É também fundamental o pleno conhecimento dos deveres a serem cumpridos pelo corpo docente da Instituição, a fala da gestora como também da professora são vistas como pertinente ao mencionar que o corpo escolar discuti as propostas curriculares e se necessário são readaptadas para uma significância frente à realidade dos alunos da escola. Sendo assim, a escola pesquisada adota uma postura admirável que serve de modelo para as demais que não agem de igual forma, isso porque o currículo escolar não é de responsabilidade apenas do governo, ele se configura em um direito que deve ser explorado e se preciso readequado às inúmeras realidades, pois como se sabe cada sujeito carrega consigo uma história de vida, história essa que marca não apenas o seu passado como também o seu presente e posteriormente o seu futuro, o que diferencia um indivíduo do outro, mas essa diferença não deve ser rejeitada de forma egoísta e discriminatória, pelo contrário, deve ser aceita de maneira compreensiva e auxiliadora.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. ***O que é Educação?***. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

TYLER, Ralph Winfred. ***Princípios Básicos de Currículo e ensino***. 1902, p. 5; 8.
